

091

AVALIAÇÃO DO ENSINO INFORMAL NO ESTADO DO RS, RR E MT E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O ENSINO FORMAL E A INICIAÇÃO À EDUCAÇÃO CIENTÍFICA. *Patricia Nunes dos Santos, Edson Roberto Oaigen, Bianca Gaultichi, Patricia Nunes dos Santos, Ricardo Boelter Moraes, Natal da Silva Rego, Verônica Cavalcanti Nóbrega da Fonseca, Edson Roberto Oaigen (ULBRA).*

Diante dos dados analisados, torna-se relevante o destaque de alguns pontos que significam a aproximação de idéias dos agentes (professores e alunos), bem como da comunidade em geral, presentes aos eventos avaliados. Inicialmente destaca-se a capacidade que os alunos adquirem em planejar, executar e relatar criticamente suas investigações científicas, o que por si só, representa o alcance de um dos pressupostos para uma adequada Iniciação à Educação Científica. O desenvolvimento de atividades de Iniciação Científica pelos alunos do ensino básico significa uma caminhada em direção a formação integral dos alunos pois os mesmos sentem-se motivados a vivenciarem processos cognitivos, que resultam na produção e /ou recodificação de conhecimento constituindo desta forma, em uma estratégia importante na construção do conhecimento significativo. A realização de trabalhos investigatórios, bem como a sua exposição em público, possibilita que “os jovens” pesquisadores, adquiram capacidade de comunicação, de intercâmbio, bem como, constroem novas concepções sobre o conhecimento de várias disciplinas, o que lhes permitem adquirir visão de um mundo mais integrado e menos compartimentalizado. As Feiras de Ciências constituem-se em momentos importantes no que tange à possibilidade de disseminação da produção científica dos envolvidos, caracterizando uma oportuna troca de experiências e conhecimentos, além do despertar para continuidade dos trabalhos e o aprofundamento teórico - prático dos mesmos. Este aprofundamento gera a oportunidade da vivência de metodologias diferentes daquelas habitualmente desenvolvidas no ensino formal. As opiniões dos Professores destacam entre vários aspectos : a) A integração escola - comunidade e centros de pesquisa ; b) Aquisição de informações novas, bem como a aplicação de conhecimentos já existentes; c) A desacomodação do professor e a busca de novas alternativas para o processo ensino e aprendizagem. Em relação as dificuldades encontradas pelos envolvidos, nas Feiras, é importante destacar que existe a falta da visão interdisciplinar; deficiência dos orientadores em relação aos princípios que norteiam uma investigação científica e principalmente, a falta de apoio, no sentido de haver políticos que possibilitam a vivência da pesquisa na Escola, de forma habitual e tempo disponibilizado aos educadores para qualificação e orientação. As Feiras de Ciências, no aspecto que analisa a metodologia, tem evoluído do paradigma inicial, voltado para a reprodução, até atingir na atualidade, características de trabalhos de Iniciação Científica, o que bem justifica a importância das Feiras, como momento de disseminação, crítica e aperfeiçoamento da produção em exposição. Convém destacar que muitos trabalhos expostos, são frutos das atividades regulares de sala de aula e não apenas atividades extraclasse. Outro aspecto que evoluiu nas Feiras foi o da avaliação dos trabalhos expostos. Inicialmente marcado pelo caracter competitivo em função do próprio atrativo das premiações oferecidas. Hoje, prevalece outros tipos de avaliações, onde elimina-se o caracter competitivo, priorizando-se a seletividade científica então marcando a atualidade. Ocorrem resistência quanto à mudança, pois existem pessoas e instituições que usam os resultados das Feiras como meio de promoção pessoal e/ou institucional. A capacitação de recursos humanos para a avaliação de trabalhos, foi outro ponto destacado nesta avaliação. Concluindo esta análise é importante destacar a necessidade da existência de maior apoio e investimentos das autoridades educacionais no que se refere-se ao incentivo à pesquisa, bem como, a contínua capacitação e qualificação docente e discente para a realização de trabalhos científicos. Em fim, Feira de Ciência continua sendo uma atividade muito criticada, pois elas representam a ruptura do senso comum e mostram a capacidade latente, criativa e produtiva dos envolvidos, quando desafiados e orientados. Certamente, tudo aquilo que opõe-se ao aumento presente, onde a acomodação é “marca registrada” significa a necessidade da busca e de (re) construção do novo. Este é o desafio.